



Perfis dos Licenciandos em Música no Brasil: uma pesquisa bibliográfica

Comunicação

Bruna Maria de Lima Vieira
Universidade Federal do Piauí
brunavieira@ufpi.edu.br

Isabelly Ravena Soares Cardoso
Universidade Federal do Piauí
isabellycardoso@ufpi.edu.br

Gabriel Nunes Lopes Ferreira
Universidade Federal do Piauí
gabrielnlf@ufpi.edu.br

Waldir Santos Neto
Universidade Federal do Piauí
waldirsantos@ufpi.edu.br

Resumo: Este artigo apresenta os dados parciais de uma pesquisa bibliográfica em andamento que tem por objetivo compreender os perfis dos licenciandos em Música no Brasil. Assim, este recorte apresenta o levantamento e a análise de artigos que foram publicados em anais de eventos e revistas científicas que são específicas da área de Música. Tanto o levantamento quanto a análise dos dados foram realizados com base nos procedimentos metodológicos definidos por Mioto e Lima (2007). A partir dos artigos analisados, concluímos que há duas categorias temáticas principais nas pesquisas neste campo: i) visões dos licenciandos acerca de sua formação musical (que pode ou não estar relacionada a outro tema); ii) características dos licenciandos. Diante dos resultados apresentados, esta pesquisa poderá contribuir para uma melhor compreensão do tema em questão, bem como para a reflexão e a criação de estratégias que visem aprimorar os processos de seleção, os currículos e as ações que englobam os cursos de Licenciatura em Música no Brasil.

Palavras-chave: licenciandos em música; perfis discentes; pesquisa bibliográfica.

Introdução

Os cursos de Licenciatura em Música no Brasil apresentam características distintas em relação ao currículo e ao processo seletivo. Sabe-se que o perfil dos licenciandos é bastante diversificado, tendo em vista estas e outras especificidades que podem variar de acordo com cada região do país (CÁCERES, 2012; DANTAS, 2013; CARVALHO E BENVENUTO,



2014; SOARES, SCHAMBECK E FIGUEIREDO, 2014). Outra questão que também pode ter impacto na heterogeneidade dos alunos é que muitos deles não ingressam no curso com o intuito de serem professores, mas por ser esta a única opção de curso superior em Música em sua cidade ou região (SOARES, SCHAMBECK E FIGUEIREDO, 2014). Embora estejam num curso que objetiva a formação de professores, muitos terminam por atuar em diferentes espaços no mercado de trabalho, possuindo características, interesses e habilidades distintas.

É importante ressaltar que existe uma grande diferença entre a distribuição dos cursos de música no Brasil. De acordo com Soares, Schambeck e Figueiredo (2014, p. 51) das “80 instituições [...] que ofereciam cursos de licenciatura em música no Brasil em 2010 [...] 46% localizavam-se na região sudeste, 24% na região sul, 19% na região nordeste, 6% na região norte e 5% na região centro-oeste”. Assim, percebemos que em algumas regiões as possibilidades para entrada na Licenciatura não são tão acessíveis, o que pode resultar na formação de um número muito distinto de professores de música em cada região. Soma-se a isso, a ausência de ensino de música de forma sistematizada nas escolas de educação básica (SENA, 2013; MARQUES, CASTRO e LUSTOSA, 2016; WOLFFENBÜTTEL, 2017), o que também poderá impactar nos perfis dos licenciandos de cada instituição. A seleção para o ingresso dos estudantes também tende a variar, uma vez que algumas instituições utilizam Testes de Habilidade Específica e outras não. É importante avaliar o fato de que algumas regiões possuem a tradição de conservatórios e escolas técnicas de música, enquanto que em outras, tendem a receber alunos que não tiveram acesso ao ensino formal de música até o ingresso no curso superior. E embora se saiba que há diversidade nos perfis dos licenciandos em Música no Brasil, perdura certo tradicionalismo durante o curso com práticas descontextualizadas da realidade dos estudantes (PEREIRA, 2014). Isso acontece, muitas vezes, pela falta de conhecimento sobre os perfis dos licenciandos e da realidade onde os cursos de música estão inseridos.

Diante destes problemas, surgiram as seguintes questões: Quais os perfis dos licenciandos em Música no Brasil? Quais tipos de formação musical esses estudantes tiveram acesso antes da universidade? Quais as expectativas em relação ao curso? Os currículos conseguem agregar as demandas dos estudantes de cada região? Assim, objetivamos, através desta pesquisa, compreender quais os perfis dos licenciandos dos diversos cursos de música



do Brasil. Para isso, pretendemos especificamente: a) identificar os bancos de dados brasileiros com publicações em língua portuguesa do campo da Educação Musical; b) categorizar as principais temáticas encontradas nos estudos sobre os perfis dos licenciandos em Música; c) caracterizar estes perfis. A partir do estudo proposto, será possível compreender com maior profundidade os diversos aspectos relacionados aos estudantes da Licenciatura em Música no Brasil, ampliando as perspectivas e possibilidades na formação do professor no campo das Artes/ Música.

Metodologia

Dentre os vários tipos de procedimentos metodológicos que podem orientar uma pesquisa, sobretudo no que diz respeito à seleção e análise de publicações, este trabalho é orientado pela pesquisa bibliográfica. Segundo Lima e Miotto (2007), observa-se a presença de trabalhos que carecem de rigor científico na definição de seus procedimentos metodológicos e maior clareza na definição do método a ser adotado.

Não é raro que a pesquisa bibliográfica apareça caracterizada como revisão de literatura ou revisão bibliográfica. Isto acontece porque falta compreensão de que a revisão de literatura é apenas um pré-requisito para a realização de toda e qualquer pesquisa, ao passo que a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório (LIMA e MIOTO, 2007, p. 38).

Na intenção de apresentar a pesquisa bibliográfica sob essa perspectiva, a primeira fase da pesquisa consistiu na busca das publicações e foi orientada pelos seguintes critérios definidos por Lima e Miotto (2007, p. 41):

- a) **o parâmetro temático** – a seleção das obras que estão relacionadas ao objeto de estudo, de acordo com os temas que lhe são correlatos;
- b) **o parâmetro lingüístico** – selecionamos somente obras no idioma português, já que o objetivo da pesquisa é investigar os perfis dos licenciandos em Música no Brasil;
- c) **as principais fontes que se pretende consultar** – na primeira fase da pesquisa (apresentada neste recorte) selecionamos artigos de revistas e anais de eventos, e na segunda fase da pesquisa serão coletadas e analisadas teses e dissertações;



d) **o parâmetro cronológico de publicação** – selecionamos trabalhos publicados a partir do ano de 2016 até 2021.

Na primeira etapa, que consistiu na busca e análise de artigos e periódicos, adotamos como critério selecionar somente as publicações que tivessem *qualis* A1 e A2 na Plataforma Sucupira e que fossem específicas da área de Música. Portanto, foram pesquisadas publicações nas seguintes fontes:

- a) anais de eventos: ABEM (Associação Brasileira de Educação Música), ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música), SIMPOM (Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música) e CIEMS (Conferência Internacional de Educação Musical de Sobral);
- b) revistas: ABEM, Per Musi, Música Hodie, Opus e Vórtex.

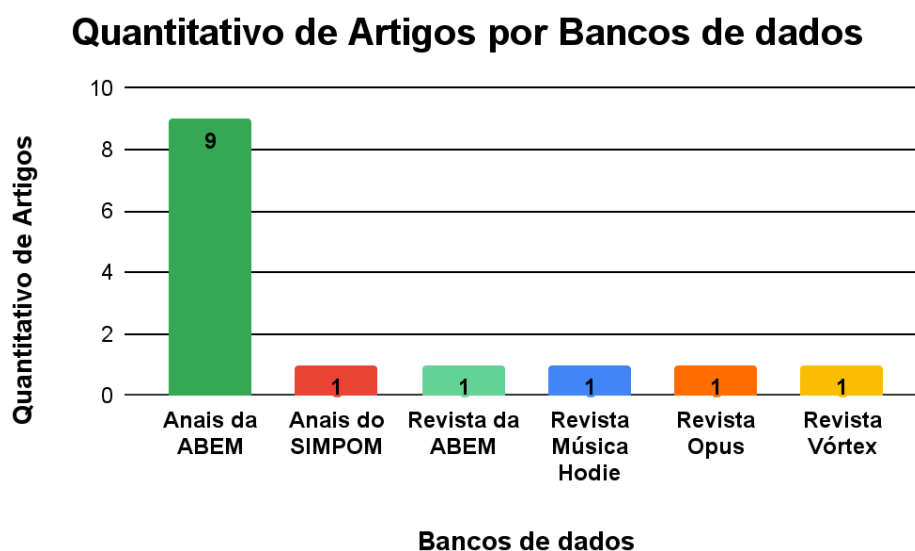
Na fase de leitura das obras, a pesquisa teve como base o roteiro definido por Lima e Mioto (2007, p. 42): a) identificação da obra (referência bibliográfica e localização); b) caracterização da obra (tema central, objetivo, conceitos utilizados, etc.); c) contribuições da obra para o estudo proposto (registro das reflexões e questionamentos). Posteriormente, foi feita a classificação do material de acordo com o seu conteúdo, o que permitiu agrupar as publicações em ‘grupos temáticos’ que permitiram auxiliar “... na análise dos dados no momento para o qual se encaminha a síntese integradora” (LIMA e MIOTO, 2007, p. 43).

Resultados

A partir da consulta nas fontes especificadas, foram encontrados 16 artigos, dos quais 2 foram eliminados da análise: um por obter dados de um bacharelado - sem haver divisão dos dados entre ele e os licenciandos - e outro por se tratar de uma pesquisa em andamento que ainda não apresentava dados conclusivos. Portanto, foram selecionados 14 artigos, tendo a maior parte deles sido publicada nos anais da ABEM, como se pode ver no Gráfico 1.



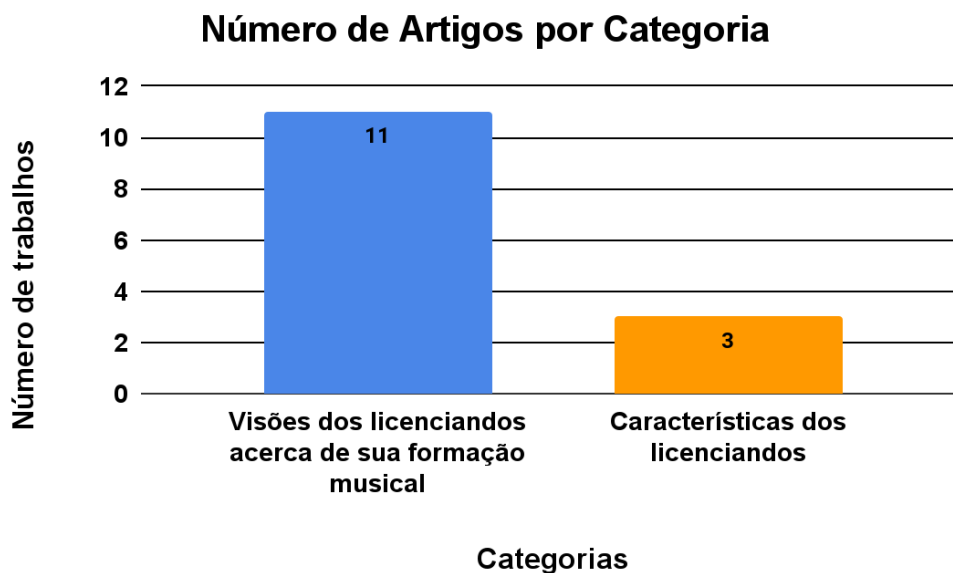
Gráfico 1: Quantitativo de Artigos por Bancos de dados



Após a análise dos dados, foi possível identificar duas temáticas principais: 1) visões dos licenciandos acerca de sua formação musical (que pode ou não estar relacionada a outro tema); 2) características dos licenciandos. Em relação ao tema 1, foram classificados 11 artigos: 2 deles tinham como eixo principal a formação musical dos estudantes e 9 abordavam a formação musical relacionada a outro tema. Os temas relacionados foram: **atuação profissional, evasão, motivação, multiculturalismo e histórias de vida**. Em relação às características dos licenciandos, foram classificados 3 artigos. Através da análise, foi possível verificar que poucos artigos estão centrados nas características dos estudantes¹ e que a maior parte deles tem como foco as visões dos estudantes acerca de seus processos de formação, como se pode ver no Gráfico 2.

¹ Alguns estudos apresentam características dos estudantes, mas geralmente este não é o foco principal da pesquisa.

Gráfico 2: Número de Artigos por Categoria



Visões dos licenciandos acerca de sua formação musical

Na primeira categoria foram classificados 2 trabalhos sem que este tema estivesse relacionado a outro. No primeiro, Ramos e Toni (2018) analisaram o perfil dos estudantes do curso de Música da UFPR. Utilizando o método *survey*, os autores construíram um questionário com perguntas relacionadas ao perfil dos participantes, formação musical, demandas dos participantes em relação a outros cursos de graduação em música, experiência profissional, avaliação dos cursos de música da UFPR e por último, sugestões e livre discussão. A maioria dos participantes são jovens entre 19 e 21 anos e 52,2% são do gênero masculino. Os resultados mostraram que os licenciandos estão interessados em dar aulas em escolas, seguir a carreira acadêmica ou atuar como instrumentistas; e que há pontos a serem melhorados no currículo, estrutura física e aumento de atividades práticas no instrumento (RAMOS e TONI, 2018).

Nassif (2021) apresenta uma pesquisa sobre a relação entre as trajetórias curriculares dos licenciandos e suas experiências musicais anteriores. Os métodos de coleta de dados



foram questionários e entrevistas semiestruturadas. O recorte examina a diversidade de perfis do corpo discente, suas identidades como músicos e potencialidades como educadores. Com relação às experiências musicais anteriores, estas “... vão desde uma formação conservatorial bem tradicional, pautada na escrita, até o autodidatismo, geralmente com foco na oralidade” (NASSIF, 2021, p. 7-8). Um dos pontos centrais ressaltados pela autora diz respeito à representação social do que é o músico-artista em oposição ao que seria o educador musical. Ela argumenta que

... o educador musical é visto como menos músico, mais crítico, pertencente a uma classe social menos favorecida e que escolhe a licenciatura como a única chance de estudar música na universidade, uma vez que o número de vagas é maior e as provas para ingresso supostamente são mais fáceis (NASSIF, 2021, p. 9).

Segundo a autora, os dados conduzem a uma reflexão sobre alguns aspectos éticos e estéticos da profissão e conclui que os resultados apontam para a necessidade de superação de uma série de dicotomias sobre as quais a estrutura curricular se assenta, entre elas a oposição músico/educador.

Também foram encontrados outros 9 artigos que relacionam a formação profissional a outro tema, sendo 3 deles à **atuação profissional**. A pesquisa de Barbosa e Lima (2016) teve como objetivo analisar o perfil de formação musical anterior ao curso de licenciatura em música e a empregabilidade dos licenciandos, especialmente como professores na educação básica. Os participantes são do curso de licenciatura em Música do IFSPE (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano). O método da pesquisa foi a aplicação de questionários composto por perguntas relacionadas ao ano de entrada no curso, à formação musical anterior e à empregabilidade do graduando. Os resultados mostraram que 39% se consideram autodidatas; que 40% já atuavam como professores de música e 33,8% em escolas de ensino básico (BARBOSA e LIMA, 2016).

Braga (2019, 2020) publicou dois artigos frutos da mesma pesquisa. O autor buscou analisar as expectativas de ingressantes do curso de Licenciatura em Música da UNIRIO. Os métodos utilizados foram o *survey* e o grupo focal. Nos resultados observou-se a visão tecnicista dos ingressantes em respostas como “Espero conhecer mais os métodos para aplicar na aula e aprimorar a parte teórica...” e relacionadas à aprimoração das habilidades



musicais (BRAGA; SOBREIRA, 2019, p. 09). Também foi percebida a relutância dos estudantes em relação à atuação na educação básica e a preferência por escolas especializadas em música.

O estudo de Moura e Júnior (2016), que relacionou a formação musical à **evasão**, teve como objetivo traçar um perfil de estudantes ingressantes no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará e buscar as correlações da formação prévia com as possíveis causas de desistência do curso. O método consistiu na aplicação de questionários. Os resultados mostraram um perfil recorrente entre os estudantes que ingressam no curso, tanto em relação ao seu conhecimento musical prévio quanto à proximidade destes com a profissão de educador musical. Esses resultados mostraram que os ingressantes buscam uma aproximação com o conhecimento musical na graduação, apesar da falta de ensino musical nas escolas de maneira mais eficiente e sistemática. Com relação ao perfil socioeconômico, a maior parte dos alunos cursou o ensino básico em escolas públicas. Embora os autores tenham mencionado a evasão, os resultados da pesquisa não esclarecem de fato as questões pertinentes a este tema.

Dialogando com a formação musical, dois artigos do mesmo autor também versaram sobre a **motivação**. Oliveira (2016) buscou investigar em âmbito nacional a motivação do licenciando em música em sua formação inicial. O método utilizado foi o *survey* baseado na internet com auxílio da técnica bola de neve. Os participantes são licenciandos de todo o país. No geral, 413 dos participantes indicaram que frequentam IES públicas e a faixa etária média é de 27 anos. O sexo masculino prevalece tendo um total de 279 contra 198 do sexo feminino. Sobre a intenção de atuar na educação básica houve uma divisão de opiniões: 51,99% indicou não ter a intenção e 48,01% indicaram ter a intenção. Por fim, conclui que “a intenção dos licenciandos em atuar na educação básica parece não ser predita pela forma como eles são observados (homens, mulheres, jovens, adultos, nordestinos, sulistas, experientes, inexperientes na área, etc.), mas pela forma como eles mesmos se observam” (OLIVEIRA, 2016, p. 7).

No segundo artigo, Oliveira (2017) apresenta os resultados iniciais de sua pesquisa, desta vez com o objetivo de investigar o perfil motivacional de licenciandos da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e de forma mais específica, a



autopercepção de habilidade, a expectativa de sucesso e os valores atribuídos por esses estudantes ao curso graduação. O autor também procura “identificar correlações de tais aspectos com as expectativas discentes de atuação profissional” (OLIVEIRA, 2017, p. 02). A pesquisa apresenta duas fases: um *survey* e entrevistas semiestruturadas. Os resultados apontam que cerca de 40,3% dos estudantes são da capital do estado, já os demais são de cidades do interior. A faixa etária média é de 26 anos, porém, há um número significativo de participantes com idade acima de 30 anos. Dentre o total dos estudantes, 69% são do sexo masculino. Em relação às dificuldades e facilidades que os pesquisados percebem no curso, as disciplinas teórico-musicais foram as mais votadas. Quanto ao interesse em atuar na educação básica, 90% dos participantes afirmaram que possuem interesse em atuar nesse contexto.

Dentre as publicações, encontramos um artigo relacionado à temática **multiculturalismo**. A pesquisa de Santiago e Ivenicki (2016) buscou verificar como as questões multiculturais perpassam a formação de professores de música das três principais universidades da cidade do Rio de Janeiro: a Escola de Música do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e o Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário. Como método de coleta de dados, os autores utilizaram um questionário com intenção de “avaliar a visão dos(as) estudantes sobre os conteúdos das disciplinas dos currículos dos cursos e a musicalidade usada nestas disciplinas e como tal curso contribuiu ou não para a preparação deles(as) para ensinar música em um ambiente formado por diversas culturas” (SANTIAGO e IVENICKI, 2016, p. 219). Quase a totalidade dos estudantes consideram que é importante que as licenciaturas em música formem professores para ensinar música respeitando a diversidade. Com relação ao repertório, foi perceptível que a música de origem europeia está fortemente presente nas obras musicais estudadas nas três instituições pesquisadas e que as músicas africana e indígena estão vagamente presentes no currículo. Consequentemente, os alunos não se sentem preparados para utilizar este repertório. A maioria dos pesquisados concorda que seria importante o uso de músicas populares ou “midiáticas”; consideram importante a disciplina de música na educação básica e que sejam relacionados conteúdos musicais com temas de relevância social. Como conclusão, perceberam que questões multiculturais estão presentes nas três instituições, porém



majoritariamente relacionadas com experiências pessoais dos estudantes ocorridas fora do contexto acadêmico.

Dentre os trabalhos encontrados, 2 artigos estavam relacionados à temática **histórias de vida**. Penna et al (2018) apresenta um recorte de pesquisa em andamento que tem como objetivo geral compreender as relações subjetivas estabelecidas com a música por estudantes de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba e a significação que a música tem para suas vidas. Os autores adotaram o uso de entrevistas narrativas realizadas com 16 sujeitos de variados perfis. Dentre os principais resultados, os autores apontaram que a maioria dos alunos que se dedicavam a instrumentos ou ao canto popular, no início dos estudos, teve experiências com a educação informal e não-formal. Além disso, discutem como os percursos individuais de formação musical são pessoais e específicos, e assim influenciam diretamente na motivação, aproveitamento e satisfação com o curso. Por fim, concluem que o meio acadêmico pode ser excludente, uma vez que nem sempre a vivência dos alunos é levada em consideração e que o modelo de ensino conservatorial ainda é muito presente. Dessa forma, argumentam que a licenciatura acaba por se tornar um espaço de transformação, onde o aluno tende a ampliar as suas áreas de atuação diante das exigências do mercado de trabalho que, muitas vezes, muda a sua relação com a música.

A pesquisa de Almeida (2021) teve como objetivo compreender as biografias músico-educativas desenvolvidas por licenciandos em música a partir das relações percebidas entre suas histórias de vida e seus processos formativos na graduação. A publicação é parte de uma pesquisa de doutorado. De maneira geral, a autora esclarece que as memórias narradas tiveram como eixos centrais espaços de aprendizagem musical, fazer musical e experiências com a música em contextos religiosos, nas interações musicais cotidianas, em espaços não formais de educação musical e na relação professor-aluno. O recorte apresentado foca essencialmente nesta relação. Os resultados da pesquisa evidenciam que experiências acadêmicas, incluindo as relações entre professores e alunos, são significadas a partir de memórias de aprendizagem musical em diferentes contextos. Nesse sentido, as abordagens (auto)biográficas podem contribuir para o desenvolvimento de novas metodologias no ensino superior e desenhos curriculares mais flexíveis às subjetividades, representações e significações de seus acadêmicos.



Por fim, argumentamos que o trabalho de Almeida (2021) reforça o que já havia sido discutido nas publicações de Penna et al (2018) e Santiago e Ivenicki (2016), quando sugeriram que as licenciaturas deveriam formar professores de música respeitando a diversidade, o que implica na reflexão sobre a flexibilidade dos currículos de música.

Características dos licenciandos

Figueiredo (2017) apresenta uma pesquisa sobre o perfil dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFPI em busca de informações para a reformulação do PPC. Embora este trabalho apresente as características dos estudantes, ele também dialoga com os temas formação musical e atuação profissional. O autor utilizou o método *survey*, no qual organizou um questionário com perguntas pessoais, relacionadas à experiência com música, à formação superior e sobre o futuro profissional. Os resultados esclareceram que 57% dos estudantes são do sexo masculino e a idade média era de 25 anos. A cidade de origem de 69% dos estudantes é a capital: 26% está dividido entre cidades do interior do Piauí e Maranhão, 5% são de cidades de outros estados. Além disso, 52% dos estudantes realizam atividades paralelas ao curso, sendo que a maior parte trabalha como professores e/ou performers. Entre os estudantes, 28% são cotistas. Em geral, os resultados apontaram que os alunos possuem acesso ao ensino formal de música antes de iniciar o curso; que existe o interesse na ênfase em um instrumento musical bem como aprender noções básicas de diferentes instrumentos; que existiria demanda para curso de bacharelado; e que existe a intenção em trabalhar na Educação Básica e/ou com ensino de instrumento (FIGUEIREDO, 2017).

A pesquisa de Bevenuto et al (2020) teve como objetivo investigar e compreender os principais aspectos que compõem os perfis discentes do curso de Licenciatura em Música da UFC, *Campus Sobral*. Os autores desenvolveram um levantamento descritivo e analítico dos dados coletados através do SIGAA, referentes ao período de 2011 a 2020. Os perfis foram divididos em três *status*: evadidos, graduandos e egressos. O estudo constatou que a maior parte dos estudantes é do sexo masculino e a forma de ingresso predominante no curso é via ENEM/SiSU (97%); que a maior parte dos alunos é proveniente do Ceará (50% dos alunos de Sobral), mas que também havia discentes de outros estados (Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo).



Martins e Martins (2019) realizaram uma pesquisa com discentes do curso de licenciatura em Música a distância, oferecido pela faculdade Claretiano. Os autores procuraram traçar o perfil socioeconômico, acadêmico e tecnológico dos licenciandos do curso. A pesquisa obteve resposta de 2084 discentes de todo Brasil que estavam distribuídos em 95 polos de apoio presencial. O método utilizado foi o *survey* conduzido por meio de questionário online. Os resultados demonstram que os discentes são em sua maioria do sexo masculino, que têm idade média de 30 a 39 anos, que tiveram acesso ao ensino formal de música em conservatórios ou escolas de música e que utilizam como principal forma de estudo um dispositivo móvel.

Ao compararmos as três publicações, podemos observar alguns pontos em comum: há predominância do sexo masculino nos cursos de Licenciatura em Música, resultado convergente com o estudo de Ramos e Toni (2018). Os trabalhos de Figueiredo (2017) e Bevenuto et al (2020) mostraram que os cursos tendem a receber a maior parte dos alunos da cidade de origem, mas que também recebem alunos de outras cidades da região e de outros estados. Os estudos de Figueiredo (2017) e de Martins e Martins (2019) também esclareceram que os alunos tiveram acesso ao ensino formal de música antes do ingresso no curso superior.

Considerações Finais

A partir desta pesquisa foi possível constatar que ainda há poucas publicações acerca dos perfis dos licenciandos em Música no Brasil. Contudo, observamos que, no âmbito dos artigos publicados em revistas e anais de eventos, o tema tem sido discutido com maior ênfase nos congressos da ABEM.

O levantamento e a análise das publicações nos permitiram identificar os principais temas de interesse dos investigadores, as instituições dos participantes, os objetivos das pesquisas, as metodologias aplicadas e os aspectos considerados relevantes para responderem às questões de pesquisa. Ao olharmos para o nosso objeto de pesquisa como um mosaico, percebemos que alguns resultados podem ser semelhantes, divergentes ou complementares. Embora haja pluralidade nas metodologias, número de participantes, focos de investigação e interesse temático, compreendemos que a recolha, análise e integração de



todos esses resultados poderão despertar reflexões necessárias ao processo contínuo de transformações na educação.

Os estudos analisados estão centrados nas percepções dos estudantes acerca dos seus processos formativos e das características que compõem os seus perfis. Junto aos processos formativos, os investigadores também tiveram interesse em compreender seus interesses profissionais, suas experiências musicais e histórias de vida, suas dificuldades e suas motivações em relação à formação e ao futuro profissional.

Com relação aos interesses profissionais, os estudos de Ramos e Toni (2018) e Figueiredo (2017) mostraram que os licenciandos não têm interesse somente em atuarem como professores na educação básica, mas também em dar aulas de instrumento e/ou atuarem como instrumentistas. Já os estudos de Oliveira (2016) e Braga (2020) apontaram que a maior parte tem relutância em serem professores da educação básica, resultado que se contrapõe à publicação de Oliveira (2017). Sobre a atuação profissional, tanto os estudos de Figueiredo (2017) quanto de Barbosa e Lima (2016) esclarecem que boa parte dos alunos já trabalha como professores de música enquanto cursam a graduação. Em relação ao currículo, discutiu-se sobre o interesse em maior ênfase instrumental na Licenciatura em Música. No estudo de Ramos e Toni (2018) os alunos sugeriram o aumento de atividades práticas com o instrumento e a pesquisa de Figueiredo (2017) mostrou que existe o desejo de aprender um instrumento musical em profundidade bem como aprender noções básicas de diferentes instrumentos. Por fim, alguns estudos mostraram a necessidade de as instituições de ensino superior repensarem seus desenhos curriculares de forma mais flexível e autêntica (FIGUEIREDO, 2017; NASSIF, 2017; RAMOS e TONI, 2018; ALMEIDA, 2021).



Referências

- ALMEIDA, Jéssica. Biografias músico-educativas de licenciandos em música: histórias de vida e seus processos formativos na graduação. *Revista da Abem*, [S.L.], v. 29, p. 178-198, 19 nov. 2021. *Revista da Abem*. <http://dx.doi.org/10.33054/abem20212910>.
- BARBOSA, Ingrid Torres; LIMA, Carlos André Gomes. Professores de música nas escolas de educação básica: perfil dos alunos ingressantes no curso de música do IF-Sertão/PE-CP. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 13, 2016, Teresina. *Anais*. Teresina: ABEM, 2016, s/p.
- BENVENUTO, João Emanuel A; RODRIGUES, Ticiane Érica R; FARIAS, Ubeneí Sousa de. 10 anos do Curso de Música – Licenciatura da UFC, Campus Sobral: uma Análise dos Perfis Discentes. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15, 2020. *Anais*. ABEM, 2020.
- BRAGA, Anke Waldbach. SOBREIRA, Silvia. Expectativas de ingressantes comparadas às visões de veteranos de um curso de licenciatura em Música. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24., 2019, Campo Grande/MS. *Anais*. Campo Grande/MS: ABEM, 2019, s/p.
- BRAGA, Anke Waldbach. Visões de veteranos de um curso de licenciatura em Música comparadas às expectativas dos ingressantes. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 6, 2020, Rio de Janeiro. *Anais*. SIMPOM, 2020, p. 127-138.
- CÁCERES, G. T. et al. Acho que foi o destino”: perfis 2012 no curso de Graduação em Música. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22, 2012, João Pessoa. *Anais*. João Pessoa: ANPPON, 2012, p. 366-374.
- CARVALHO, T. de Q. M.; BENVENUTO, J. E. A. Perfis Discentes: constatações acerca dos estudantes ingressos no curso de Música – Licenciatura da UFC-Sobral em 2014.1. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE ABEM, XII, São Luís. *Anais...* São Luís: ABEM, 2014, s/p.
- DANTAS, T. Porque venho à universidade? Motivação para os cursos de licenciatura em música. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: ABEM, 2013, p. 2009-2020.
- FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. O perfil dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFPI: em busca de informações para a reformulação do PPC. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. *Anais [...]*. Manaus: Abem, 2017. v. 24, p. 1345-1356.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Ver. Katál*. Florianópolis, v. 10 n. esp. P. 37-45. 2007.



MARQUES, Marcelo Kaczan; CASTRO, Henrique Sérgio Beltrão de; LUSTOSA, Maria Anita Vieira. Ensino de música nas escolas públicas de Fortaleza: entre a lei e a realidade. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM DIVERSIDADE HUMANA, RESPONSABILIDADE SOCIAL E CURRÍCULOS: INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO MUSICAL, 13., 5 a 27 out. 2016, Teresina (PI). Anais... Teresina (PI), 2016.

MARTINS, Leonardo Gomes; MARINS, Paulo Roberto Affonso. Perfil discente de um curso de licenciatura em Música a distância: um estudo com os alunos do Claretiano. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24., 2019, Campo Grande/MS. Anais. ABEM, 2019, s/p.

MOURA, Lucas Macedo. VIANA JÚNIOR, Gerardo Silveira. Perfil dos estudantes de música em uma perspectiva temporal: entendendo as dificuldades para combater a evasão. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 13., 2016, Teresina. Anais. ABEM, 2016, s/p.

NASSIF, Silvia Cordeiro. Quando o Músico e o Educador se encontram: um Estudo sobre o Perfil Discente em um Curso de Licenciatura em Música. Música Hodie. v. 21, 2021, s/p, 20/10/2021.

OLIVEIRA, Mário André W. A motivação de licenciando em música: percursos de uma pesquisa. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 13., 2016, Teresina. Anais. Teresina: ABEM, 2016, s/p.

OLIVEIRA, Mário André W. A educação básica na expectativa de atuação profissional de licenciandos em música: um estudo em andamento na EMUFRN. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. Anais. Manaus: ABEM, 2017. p. 1402-1414.

PENNA, Maura *et al.* Minhas músicas, suas músicas: (in)exclusões e (trans)formações na licenciatura em música. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 14., 2018, Salvador. Anais. Salvador: ABEM, 2016. s/p.

PEREIRA, Marcos Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. Revista da ABEM, Londrina, v. 22, n. 32, p. 90-103, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/article/viewFile/464/388>>. Acesso em: 11 março 2020.

RAMOS, Danilo; TONI, Anderson. Reflexões curriculares sobre perfil e demandas dos estudantes de música da UFPR. *Revista Vórtex*, Curitiba, v6, n.3, 2018, p.1-30

SANTIAGO, Renan; IVENICKI, Ana. Multiculturalismo na formação de professores de música: o caso de três instituições de ensino superior da cidade do Rio de Janeiro. *Opus*, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 211-236, jun. 2016. 29/04/2016.



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical



SENA, Ibsen Perucci de. Presença/ausência do professor de música na disciplina arte do ensino médio: um mapeamento das escolas da rede pública de Brasília DF. 2013. 47 f., il. Monografia (Licenciatura em Música) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SOARES, J.; SCHAMBECK, R. F.; FIGUEIREDO, S. A formação do professor de música no Brasil. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

WOLFFENBÜTTEL, CRISTINA ROLIM. Música nas escolas públicas municipais do Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 71, 2017.